

---

## O Circuito das Casas de Estudantes de Curitiba: um estudo sobre suas práticas sociais e comunicacionais<sup>1</sup>

Gabriel Ferreira VALE<sup>2</sup>  
Hermmann Oliveira Silva SALVATO<sup>3</sup>  
Maria Eduarda Ribeiro Lopes MACIEL<sup>4</sup>  
Valéria Oliveira SANTOS<sup>5</sup>

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, PR

### RESUMO

Este trabalho destina-se a estudar a organização social e comunicacional de três das principais casas de estudantes de Curitiba: Casa da Estudante Universitária de Curitiba (Ceuc), Casa do Estudante Luterano Universitário (Celu) e Casa do Estudante Nipo-Brasileira de Curitiba (Cenibrac). A análise foi realizada a partir da categoria *circuito*, desenvolvida por Magnani (2014), no âmbito da Antropologia Urbana. Os dados apresentados aqui foram obtidos por meio de trabalho de campo<sup>6</sup> que preocupou-se em reconhecer os cenários, os atores e as regras sociais pertinentes ao *circuito* investigado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Organização Social; Casas de Estudantes; Circuito; Antropologia Urbana; Comunicação Organizacional.

### Introdução

Desenvolvida no contexto da Antropologia Urbana, a categoria *circuito* afina-se com um conjunto de reflexões que busca delimitar um campo de estudo no qual seja

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na IJ 08 - Estudos Interdisciplinares da Comunicação, da Intercom Júnior, evento componente do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 20 a 22 de junho de 2019.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação do 4º semestre do Curso de Comunicação Organizacional da UTFPR, e-mail: gvale@alunos.utfpr.edu.br.

<sup>3</sup> Estudante de Graduação do 4º semestre do Curso de Comunicação Organizacional da UTFPR, e-mail: hermannsalvato@gmail.com.

<sup>4</sup> Estudante de Graduação do 4º semestre do Curso de Comunicação Organizacional da UTFPR, e-mail: mmaciel@alunos.utfpr.edu.br.

<sup>5</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Organizacional da UTFPR, e-mail: valeri@utfpr.edu.br.

<sup>6</sup> A pesquisa de campo foi realizada para a disciplina de Projeto 2 durante o 1º semestre de 2018. No trabalho original, além dos integrantes já mencionados acima, participaram da pesquisa de campo as estudantes Jéssica Caroline Sant Anna Barcik e Carolina Rodrigues Batista.

---

possível apreciar a questão urbana, e em especial a dinâmica urbana contemporânea, por meio de novas alternativas de análise. Apartada da ênfase na homogeneidade e uniformidade das cidades e também dos estudos que se dedicam ao estudo das variáveis demográficas, do interesse imobiliário ou das forças econômicas transnacionais, a categoria *circuito* contrapõe-se a perspectiva da cidade como algo apartado dos seus atores, como “um cenário desprovido de ações, atividades, pontos de encontro, redes de sociabilidade” (MAGNANI, 2006, p. 14). A categoria *circuito* trata de apreender as complexas relações sociais e econômicas presentes na interação dos atores sociais com esses espaços urbanos, investigando a influência desses espaços no comportamento e no estilo de vida de determinados grupos.

De acordo com Magnani (2012, p. 97), o *circuito* é uma categoria que “descreve o exercício de uma prática ou a oferta de determinado serviço em estabelecimentos, equipamentos e espaços que não mantêm entre si uma relação de contiguidade espacial, sendo reconhecido em seu conjunto pelos usuários habituais”. Entendendo que os atores sociais não são apenas usuários, mas também modificadores do espaço urbano, Magnani (2014) afirma que “não se trata apenas de identificar pessoas, objetos, locais, estilos e marcas que estão em relação por compartilharem determinados interesses, valores, práticas: o que torna vivo o circuito é a movimentação dos atores” (2014, p. 4). Nesse processo de movimentação, os atores sociais se reconhecem e se integram e, por esse motivo, os circuitos são importantes pontos de encontro e de sociabilidade na rede urbana.

Em decorrência da quantidade de universidades presentes, sejam públicas ou particulares, a cidade de Curitiba pode ser considerada um atrativo para estudantes de graduação<sup>7</sup>. O número de vagas disponíveis<sup>8</sup> em universidades como a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e a Universidade Federal do Paraná (UFPR) é

---

<sup>7</sup> CLICKRBS. Curitiba é uma cidade universitária. Disponível em: <<https://bit.ly/2Hou0Ahl>>. Acesso em: 07 mai. 2019.

<sup>8</sup> Segundo o Guia do Candidato da UFPR, no vestibular 2018/2019, a instituição disponibilizou 4.197 vagas. Disponível em: <<https://bit.ly/2DMxdtX>>. Acesso em: 06 mai. 2019.  
De acordo com o cronograma do SisU, a UTFPR, para o primeiro semestre de 2019, ofertou 1.046 vagas. Disponível em: <<https://bit.ly/2J91yXF>>. Acesso em: 06 mai. 2019.

---

um dos fatores que propiciam a escolha da cidade pelos estudantes em processo de entrada no Ensino Superior.

Os alunos que acabam de ingressar na graduação e têm a necessidade de migrar de suas cidades natais para Curitiba podem recorrer às moradias estudantis, ou seja, a organizações atuantes em políticas de assistência estudantil, que proporcionam a estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, estrutura física e boa qualidade de vida durante o período de graduação.

Considerando que as casas estudantis têm o papel de promover, além de moradia, um espaço que estimule o compromisso com a educação e a construção do aprendizado humano e social, o presente trabalho busca conhecer e entender as práticas sociais pertinentes ao universo das moradias estudantis curitibanas. Este estudo debruça-se sobre o *circuito* composto a partir dos moradores das casas de estudantes universitários, sobretudo das moradias que têm estrutura institucional (estatutos e regimentos). Não engloba, portanto, a reflexão sobre as dinâmicas organizacionais particulares de repúblicas e pensionatos, por exemplo.

Um primeiro levantamento de dados e informações sobre o universo das moradias estudantis em Curitiba revelou a presença de quatro casas: a Casa da Estudante Universitária de Curitiba (Ceuc), a Casa do Estudante Luterano Universitário (Celu), a Casa do Estudante Nipo-Brasileira de Curitiba (Cenibrac) e a Casa do Estudante Universitário do Paraná (Ceup).

### **Casas de Estudantes em Curitiba: panorama das instituições**

Marcada por um movimento de luta feminina, a Ceuc foi criada em 21 de agosto de 1954, por um pequeno grupo de jovens. Situada na Rua General Carneiro, número 360, a moradia abrigava 138 universitárias, sendo todas estudantes da UFPR. A casa apresenta como particularidade o acolhimento exclusivo de estudantes do sexo feminino.

Fundada em 28 de fevereiro de 1970, a Casa do Estudante Luterano Universitário foi idealizada pelo Pastor Richard Wangen. Abrigando 84 estudantes do

sexo masculino, a casa está localizada na região central de Curitiba, na rua Presidente Carlos Cavalcanti, número 239.

Com traços identitários da cultura nipônica, a Cenibrac foi inaugurada no ano de 1979 por meio de incentivos financeiros da organização Jamic - Imigração e Colonização. Formada por estudantes do sexo masculino e feminino, a moradia é composta por 48 pessoas. Atualmente, a casa está localizada na Rua Atílio Bório, número 71.

Com fundação em 11 de agosto de 1948, a Casa do Estudante Universitário do Paraná<sup>9</sup> tem capacidade de abrigar 400 estudantes universitários de ambos os sexos<sup>10</sup>. Na imagem a seguir, é possível localizar as quatro moradias estudantis de Curitiba em relação à sua ocupação no espaço geográfico da cidade.

### Imagem 1 - Representação gráfica do circuito de Moradias Estudantis de Curitiba



Fonte: Encomendado pelo grupo e realizado pelo tatuador Henrique Travinski.

### Cenários, Atores e Regras

<sup>9</sup> A Ceu estava passando por um período de reestruturação política, com a mudança da diretoria geral e da diretoria de comunicação, o que impossibilitou a coleta de dados. Dessa forma, no presente trabalho, a Ceu não será abordada.

<sup>10</sup> CASA DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO DO PARANÁ. **História da CEU**. Disponível em: <<https://bit.ly/2V9WVhB>>. Acesso em: 31 mar. 2018.

---

De acordo com Magnani (2014), ainda que a ideia de *circuito* remeta a esse significado mais trivial que indica a enumeração de um conjunto de elementos, o rendimento analítico desta categoria reside no fato de que ela permite descrever dinâmicas e desvendar lógicas. O *circuito*, portanto, sugere o autor, “seria a configuração espacial, não contígua, produzida pelos trajetos de atores sociais no exercício de alguma de suas práticas, em dado período de tempo” (2014, p. 9). Ainda que as moradias funcionem de forma autônoma e independente, as visitas realizadas durante o trabalho de campo revelaram aspectos específicos nas suas lógicas de organização que se relacionam entre si no tocante aos seus trajetos, suas práticas, seus atores e cenários. Nesse sentido, os cenários são os espaços onde ocorrem as práticas dos atores, enquanto que os atores são as unidades, individuais ou coletivas, que compõem o *circuito*, e as regras são normas que conferem exclusividade aos atores e caracterizam seu comportamento.

Analisando as moradias estudantis, constatou-se que, apesar das peculiaridades, a Ceuc, a Celu e a Cenibrac apresentam estruturas organizacionais semelhantes, visto que, de forma geral, são moradias autogeridas, de impacto social<sup>11</sup> e que constituem espaços de estudantes. Dessa forma, o tópico a seguir compara as moradias estudantis nos seguintes aspectos: processo seletivo, estrutura física das casas e seu reflexo social, despesas, quantidade de moradores, linguagem e comunicação, atuação na organização de eventos e celebrações, e histórias assombrosas.

### **Processo de Seleção dos Moradores**

Apesar das residências terem peculiaridades ligadas aos valores e fundamentos determinantes dessas organizações, observou-se que em todas as casas estudantis pesquisadas o acesso dos estudantes à moradia se dá por meio de um processo de seleção de novos moradores, muitas vezes realizado na mesma época e tendo princípios parecidos para aprovação, como apresentação de documentos que comprovem a situação financeira do candidato e declaração de matrícula da instituição de ensino.

---

<sup>11</sup> As moradias estudantis promovem mudanças positivas na vida de seus moradores, conferindo-lhes autonomia e diversas competências que influenciam nos diversos contextos sociais. As contribuições mais significativas são baseadas nas interações sociais e promovem abertura à diversidade, tolerância e empatia (GARRIDO, 2015).

---

Além disso, por entender seus papéis como locais receptivos a estudantes com dificuldades socioeconômicas, as moradias priorizam, majoritariamente, as condições financeiras e as histórias de vida dos candidatos.

Cada casa estudantil ajusta o processo de seleção de acordo com as prioridades da instituição. A Cenibrac, por exemplo, tem como diferença, segundo os moradores, exigir interesse na cultura nipônica. Já a Celu formula seu processo pensando na visão de mundo do estudante, com bancas que avaliam o perfil do indivíduo para que não haja admissão de pessoas com posicionamentos radicais e/ou não moderados em relação a qualquer ideologia, desde assuntos políticos a religiosos. Na Ceuc, o que se constatou é a sensibilidade das avaliadoras em se manterem imparciais às histórias das “meninas”<sup>12</sup>, pois há muitas candidatas com trajetórias difíceis<sup>13</sup> e as vagas não são suficientes para todas as interessadas.

Percebeu-se que as moradias têm ideologias estabelecidas que são aplicadas no processo seletivo, mas que não são expostas para os candidatos ou para pessoas de fora da residência. Os moradores da Celu, por exemplo, informaram que, na entrevista de seleção, avalia-se se os candidatos apresentam comportamentos “agressivos”, “preconceituosos” e “com ideais extremistas (religiosos ou políticos)”, visto que a casa tem como fundamento não aceitar tais personalidades em suas regras de convívio. Por se tratar de requisitos de convivência compartilhados apenas pelos próprios moradores e valores<sup>14</sup> internalizados pelo grupo, foi possível perceber que evita-se a divulgação externa para que não se construa estranhamento ou equívocos sobre a atuação da moradia.

Apesar do processo de seleção dos moradores ser ajustado de acordo com a necessidade de cada moradia estudantil, todas as casas avaliam, principalmente, a condição financeira dos indivíduos. Por conter alta demanda de pessoas de outros estados e países, majoritariamente de baixa renda, as residências estudantis perceberam

---

<sup>12</sup> Conversando com as moradoras, percebeu-se que elas utilizam o termo “meninas” para referir-se a si próprias e às suas colegas.

<sup>13</sup> Trajetórias difíceis como assédio moral e físico, problemas financeiros, desentendimentos familiares e outros acontecimentos que interferem, diretamente, na vida das estudantes.

<sup>14</sup> Os valores são conceitos considerados importantes e, por isso, compartilhados e aceitos e, ainda, influenciam no comportamento da organização (DIAS, 2013).

---

suas funções no cenário como lugares acessíveis e que pensam na situação econômica dos atores.

Vale ressaltar, neste ponto, que no momento em que os atores sociais escolhem e articulam estratégias de seleção de moradores para as residências estudantis, estão, também, como menciona Magnani (2014), criando, mobilizando e fazendo viver o circuito.

### **Estrutura e Mensalidade**

Considerando o trabalho de campo realizado, ficou evidente que as casas de estudantes podem ser compostas pelas seguintes condições de uso: moradia, hospedagem e alojamento. A moradia é formada pelos residentes permanentes, isto é, candidatos que foram aceitos no processo seletivo da organização. A hospedagem, por sua vez, é um espaço que se assemelha a um hotel, no qual a pessoa tem o direito de permanecer o tempo que precisar, desde que seja paga a diária. Já o alojamento é um espaço disponibilizado às pessoas que tenham interesse em uma vaga na moradia e estão à espera do processo de seleção. Dentre as casas estudadas, constatou-se que a Celu apresenta moradia e hospedagem em sua estrutura, a Cenibrac é constituída apenas por moradia e a Ceuc é dividida entre moradia permanente, hospedagem e alojamento.

A Ceuc, no momento da pesquisa, abrigava 138 moradoras que pagavam mensalidades no valor de R\$ 25,00 reais (podendo sofrer alteração de acordo com a demanda da casa). Durante o trabalho de campo, detectou-se que há uma divisão entre grupos na instituição. Conversando com as “meninas”, entendeu-se que, pelo fato do alojamento ser um andar composto por 2 quartos compartilhados nos quais dormem entre 10 a 18 pessoas, elas acabaram criando familiaridade entre si e mostraram sentir-se um grupo separado. Diante disso, percebeu-se que, devido à divisão de espaços na Ceuc (alojamento e moradia permanente), as moradoras criaram uma divisão social entre elas, tendo diferença entre a “menina” que reside na moradia permanente e a “menina” que está no alojamento, estabelecendo-se, assim, uma separação que vai além dos espaços físicos da casa e influencia nos comportamentos sociais.

A Celu, por sua vez, estava composta por 69 moradores, porém a casa suporta até 80. O aluguel era de R\$ 281,00 reais, em média, podendo sofrer alteração de acordo

---

com o número de moradores. Diferentemente da Ceuc, a Celu não apresentou casos de moradores com dificuldades de relacionamento ou criação de subgrupos, sendo que todos constituem e representam a Celu de forma igualitária, não havendo referências a “panelinhas” sociais na organização.

Durante a visita à Cenibrac, a casa possuía 48 moradores (sendo 34 homens) e o aluguel era de R\$ 250,00 reais, podendo variar de acordo com os gastos da residência com luz, água e manutenção. Essa instituição é a única composta apenas por moradia, sem espaços de alojamento temporário. Além disso, levando em consideração os relatos de campo, percebeu-se que os moradores se veem como uma grande família, na qual todos se conhecem e compartilham da cultura nipônica.

Diante disso, os dados coletados permitiram perceber o quanto a estrutura física das instituições pode influenciar nas práticas e nos comportamentos dos atores sociais que compõem esse *circuito*. A divisão de espaço em uma mesma organização pode acabar criando, involuntariamente, grupos sociais distintos, o que impede a interação entre os moradores e dificulta, assim, a ideia de moradia estudantil como um lar.

### **Linguagem e Comunicação**

Identificou-se a partir da pesquisa de campo que as moradias estudantis possuem características próprias em relação à comunicação e à linguagem, tanto no sentido instrumental, isto é, mediado pelos aparatos tecnológicos de comunicação, quanto em seus processos de sociabilidade que, nesse sentido, de acordo com Borges e Salomão (2003), devem levar em conta os contextos socioculturais e suas respectivas variações que, a partir da interação social, estabelecem os diferentes modelos de uso da linguagem.

Na Cenibrac, na Ceuc e na Celu observou-se que os moradores referem-se às pessoas com quem dividem o quarto por meio do termo “Véia”. Frequentemente, quando falam do colega para um terceiro, utilizam a frase na terceira pessoa (“minha véia não tá em casa”, “minha véia viajou”) e, além disso, usam o vocábulo num diálogo direto entre si (“véia, não deixe a toalha em cima da minha cama”, “ô véia, bora?”).

---

Aqui, a expressão revela, também, um grau específico de intimidade, no sentido simbólico, por meio do referido apelido.

É importante dizer, no caso da linguagem utilizada no contexto da Ceuc, que existe o termo “subir pra casa”, que faz menção ao momento em que uma residente do alojamento é, finalmente, aprovada no processo seletivo e se torna, oficialmente, uma moradora permanente da casa, passando a habitar um dos quartos destinados exclusivamente à condição de moradora, que estão localizados nos andares acima daqueles reservados para o alojamento. Este é o momento em que se adquire certa característica de propriedade e/ou de pertencimento de fato àquele lugar, de tal modo que seu posicionamento em relação ao alojamento também se altera, deixando clara a divisão que ultrapassa o âmbito da estrutura física do prédio e permeia o das relações sociais<sup>15</sup>. Não se identificou esse termo nas outras moradias.

A Ceuc também articula objetos de comunicação como a revista interna “ABaladinha”, murais informativos em cada um dos 8 andares e listas de controle de visitantes. Os murais nos corredores de cada andar informam sobre as regras específicas de cada ambiente.

A Celu, por sua vez, contém material impresso de circulação entre os moradores e mural no corredor para informações institucionais. Chamado de “Jornal Gazua”, o material impresso aborda notícias de eventos da moradia, textos de reflexão social e piadas entendidas apenas pelos membros da casa. Cada quarto recebe um exemplar do jornal, produzido pelo Departamento de Comunicação. Já o mural, é uma maneira de informar aos moradores sobre as assembleias e reuniões que irão acontecer.

A página da Celu, no Facebook, e o *site* também são utilizados para expor informações sobre o que acontece na casa, com conteúdos capazes de convencer estudantes a escolherem a instituição como moradia. Um dos maiores desafios na comunicação da Celu é esclarecer que, apesar de bastante vinculada à Igreja Luterana, a casa aceita candidatos de qualquer (ou sem) religião e crença espiritual.

---

<sup>15</sup> O termo “subir pra casa” transforma as relações sociais, pois se refere tanto à subida literal para um andar acima daquele anteriormente ocupado, quanto a sua ascensão a uma nova condição de “moradora” de parte de uma comunidade específica.

---

É sabido que a comunicação é um processo amplo, complexo, plural e polissêmico, que corrobora à ideia de Oliveira e Paula (2008) de ser constituído a partir de interações não lineares e articulado por várias perspectivas e instâncias (OLIVEIRA; PAULA, 2008). Porém, aqui atenta-se ao fato de abordar a comunicação na sua forma de aplicação por meio de materiais gráficos com a finalidade de transmitir informações, como por exemplo os jornais e/ou revistas, murais de recados e avisos, sinalização de presença e páginas na Internet.

A Cenibrac é a única entre as casas que não apresenta um jornal ou revista e que recentemente deixou de ter um *site*. Observou-se que os instrumentos de comunicação são compostos por murais, quadros de avisos, ficha de controle e “painel de luz”. Os murais indicam atividades da casa como a retirada de lixo, de forma a anunciar quem deve retirar o lixo do dia e quem deve ser a pessoa a conferir a atividade. Os quadros de avisos, junto à ficha de controle, são mecanismos semelhantes à Ceuc e à Celu, sendo maneiras de monitorar as visitas e registrar eventos pertinentes à organização. O “painel de luz”, por sua vez, serve para informar, por meio de luzes (verdes, amarelas e vermelhas), se o morador encontra-se na moradia, fora da moradia ou fora da cidade de Curitiba.

Nesse sentido, é importante salientar que os aspectos referentes à linguagem e à comunicação entre os residentes dessas moradias estudantis são características de regras sociais dos grupos, bem como importantes manifestações de pertencimento dos atores sociais em questão.

## **Eventos**

A atuação dos moradores das casas de estudantes também envolve a criação, organização e participação em diversos eventos, celebrações e festividades que as instituições promovem. As comemorações são organizadas por meio da gestão que estiver dirigindo a casa no determinado período, o que pode caracterizar maior ou menor engajamento em relação a alguns eventos facultativos. Em contrapartida, por causa do caráter que as moradias estudantis possuem, no sentido de promover a autonomia dos moradores, nem sempre a iniciativa parte da gestão.

---

Na Cenibrac, os moradores são obrigados a participar dos eventos que a casa promove. Os eventos são sempre relacionados à cultura japonesa e divulgados na página do Facebook, em murais de universidades, na imprensa local e em ambientes frequentados por pessoas relacionadas à cultura nipônica. Os episódios acontecem, geralmente, no prédio da casa ou em algum local que também tenha relação com o Japão, que é o caso do Hotel Hara, que já cedeu o espaço para que o evento “Yakisoba à Vontade” acontecesse<sup>16</sup>. Assim como a “Pastelada” e o “Rodízio de Temaki”, este evento é aberto ao público externo, promovido pelos moradores da Cenibrac e tem sua arrecadação revertida exclusivamente para o orçamento da instituição. Além disso, também acontecem exposições de filmes e palestras que fomentam o conhecimento acerca da cultura japonesa, ou, ainda, *workshops* e festas restritas aos moradores geralmente no prédio da casa.

A Celu, por sua vez, também tem o intuito de promover a atuação coletiva. Na agenda de eventos da casa, uma das principais atividades é a “Rua do Recreio”, que acontece uma vez ao ano, no espaço do Passeio Público (em frente ao prédio da casa), com a participação de crianças de uma instituição beneficente, como a ONG Recanto Esperança. As crianças contam com brincadeiras recreativas e, quando há patrocínio, são distribuídos brinquedos, doces e camisetas.

Outro evento de bastante adesão na casa luterana é a Ceia de Natal, que tem um público de aproximadamente 100 pessoas, com convites vendidos por cerca de R\$ 25,00 reais. A ceia é um importante momento de confraternização entre os moradores e amigos ou familiares externos. Além disso, a Celu, quando possível, também realiza o encontro de ex-moradores, que necessita de uma elaboração antecipada para fazer contato com as pessoas que geralmente não residem mais em Curitiba.

A Celu - provavelmente por conta da gestão de 2018 - mostrou-se empenhada no sentido de fortalecer o grupo de moradores, promovendo a coletividade e a participação em eventos e espaços que sejam relevantes ao que eles esperam. Há, nesse sentido, um momento estabelecido para debates e reflexões sobre variados temas pertinentes ao contexto social, como a “Pipocada” e o “Café Debate”, que unem comida e reflexão.

---

<sup>16</sup> O evento em questão ocorreu no dia 15 de abril de 2018.

---

A integração entre os moradores da Celu também acontece quando, de modo coletivo, se mostram preocupados com a sociedade na qual estão inseridos. É o caso do evento “2 pães e 1 pingado”, idealizado por uma moradora da Cenibrac, mas adotado pelos moradores da Celu. A proposta é fornecer café e pão para pessoas em situação de rua. No entanto, a periodicidade do evento é dificultada em decorrência das demais obrigações consideradas oficiais nas agendas da gestão da casa e de seus moradores, o que torna facultativa a execução e consecução do evento.

No tocante à casa feminina, segundo as moradoras, a promoção e adesão aos eventos mostrou-se prejudicada. Na interpretação de parte das moradoras, isto ocorre devido à formação de pequenos grupos de afinidade que ferem o engajamento e a coletividade da moradia. Isso se reflete na aceitação a certos eventos de integração, como rodas de conversa e saraus, que fazem parte da agenda de eventos promovidos pela união das moradoras de um determinado andar.

Apesar disso, a festa de aniversário da Ceuc, realizada em novembro de cada ano, além de ser um evento do calendário oficial da casa, tem uma participação bastante grande (talvez pelo simbolismo em torno da história de fundação da moradia).

Eventos compartilhados entre as três casas dependem de seus regimentos e estatutos internos, tendo sempre que obedecer a um plano de organização para a efetividade das celebrações e do cumprimento das agendas. Assim, para que ocorram eventos compartilhados entre as moradias estudantis, é preciso que as equipes gestoras de cada organização elaborem propostas e atividades que promovam a integração entre os atores desse *circuito*; desse modo, os eventos e as celebrações são fatores fundamentais para a existência do circuito, visto que, segundo Magnani (2014), faz existir a relação entre os atores sociais, colocando-os em contato a partir de determinadas regras pertencentes àquele contexto.

### **Histórias Assombrosas**

O trabalho de campo possibilitou a constatação da existência de histórias assombrosas nas casas de estudantes. Todas as residências possuem narrativas que explicam/abordam acontecimentos misteriosos ou fenômenos difíceis de serem

---

esclarecidos. Como o cenário do *circuito* de casas de estudantes de Curitiba é formado por edifícios construídos há algumas décadas, a existência de histórias assombrosas ou contos sobrenaturais repetidos oralmente ao longo das gerações pode significar um fator comum ao *circuito*, pois, para esta categoria, importa o reconhecimento dos atores sociais em práticas comuns, mesmo que no campo simbólico.

Na Ceuc, a história assombrosa envolve uma ex-moradora da casa. Palmirinha era uma estudante de Medicina que morava no oitavo andar da moradia e que suicidou-se na década de 1960. Não se sabe o motivo da morte da futura médica, pois a história é cercada de silêncio. De acordo com as moradoras, o espírito de Palmirinha percorre, até os dias de hoje, os andares da casa, aterrorizando e mexendo com o imaginário das garotas.

A Cenibrac também apresenta uma história que permeia o imaginário dos moradores e visitantes: o fantasma de Carlinhos. Os estudantes relatam que Carlinhos foi um morador que residia no quarto 313 e deixou a residência para cometer suicídio. Como trata-se de uma história contada de maneira oral, sem registros e com perda de informações, os atuais moradores desconhecem os motivos que levaram Carlinhos ao suicídio. Logo após o acontecimento, a casa passou por reformas e o quarto 313 foi fechado, mas os moradores contam que o espírito de Carlinhos continua presente naquele espaço. A Celu, diferente das outras moradias, não apresentou acontecimentos fictícios e/ou misteriosos parecidos aos das outras casas, mas alguns moradores afirmaram ouvir barulhos incomuns no teto da casa.

Dessa forma, percebeu-se que duas das três instituições visitadas têm alguma história assustadora para narrar. Por se tratar de um assunto sem evidência e que não pode ser comprovado, constatou-se que os próprios moradores sentiam-se relutantes em contar esses acontecimentos, pois tratam-se de histórias reafirmadas oralmente e não documentadas, pertencentes ao contexto das moradias.

### **Considerações finais**

Este artigo teve como objetivo a apresentação de dados levantados durante o trabalho de campo acerca do *circuito* constituído pelos moradores de três casas de

---

estudantes de Curitiba. O estudo se concentrou na abordagem e apresentação da organização social e comunicacional identificada nas moradias e explicitou os cenários, os atores e as regras sociais pertinentes a elas. Assim, a pesquisa traçou e reconheceu ações, padrões comportamentais e redes de sociabilidade em comum entre os estudantes migrantes que residem nas três moradias.

A realização do trabalho de campo permitiu reconhecer, de forma consistente, o perfil de cada moradia estudantil e compreender as rotinas de organização das casas e dos moradores. Foi possível, ainda, afirmar que existem características em comum que norteiam o entendimento acerca da organização de todas as casas, como o modelo de gestão (presença de estatutos, departamentos e autogestão), o compartilhamento de espaços e o entendimento de um ambiente comprometido com a educação e com o desenvolvimento pessoal e social.

Ainda por meio do trabalho de campo, percebeu-se que há assuntos que dificilmente são divulgados para pessoas que não fazem parte do cotidiano da organização, por serem informações sobre acontecimentos considerados delicados ou sigilosos e que interessam apenas à própria moradia. Durante o processo de seleção, por exemplo, os moradores têm acesso às histórias de vida dos candidatos e estarão expostos a relatos como assédio, problemas familiares, dificuldades financeiras e diversos outros temas que podem ser compartilhados pelos candidatos no momento de pleiteio de uma vaga na casa, de forma que se entenda a situação de vulnerabilidade socioeconômica dos estudantes.

Por se tratar de uma pesquisa acadêmica, em relação às interações, em um primeiro momento, os moradores mostraram-se apreensivos em fornecer algumas informações da instituição e de suas experiências pessoais como membros da casa. Porém, após compreender o objetivo da pesquisa, o acesso aos espaços e às informações do cotidiano da organização foi facilitado, fazendo com que os pesquisadores compreendessem, sob o ponto de vista dos atores daqueles contextos, as informações relatadas neste trabalho.

A pesquisa de campo possibilitou o entendimento das moradias estudantis como um cenário de suporte social e educacional, acessível a estudantes migrantes de outras

regiões e que apresentam vulnerabilidade socioeconômica. Percebeu-se que apesar das particularidades, as características semelhantes entre as moradias estudadas são, basicamente: a autogestão, o convívio compartilhado e seu impacto social por meio de seus atores.

Dessa forma, os dados coletados demonstraram que, no tocante ao *circuito* estudado, em relação à categoria explicitada por Magnani, é possível perceber as diferentes atuações de seus participantes e sua estrita relação com o espaço urbano no qual estão inseridos. Além disso, o estudo de campo permitiu afirmar que os atores sociais, neste caso, os moradores das casas de estudantes de Curitiba, influenciam e são influenciados pelos processos de sociabilidade ao qual estão expostos.

## REFERÊNCIAS

BORGES, Lucivanda Cavalcante; SALOMÃO, Nádya Maria Ribeiro. Aquisição da linguagem: considerações da perspectiva da interação social. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 16, n. 2, p. 327-336, 2003.

DIAS, Reinaldo. **Cultura Organizacional: construção, consolidação e mudanças**. São Paulo: Editora Atlas, 2013.

GARRIDO, Edleusa Nery. A experiência da moradia estudantil universitária: impactos sobre seus Moradores. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 35, n. 3, p. 726-739, 2015.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. **Da periferia ao centro: trajetórias de pesquisa em Antropologia Urbana**. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2012.

\_\_\_\_\_, José Guilherme Cantor et al. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. **Revista brasileira de ciências sociais**, v. 17, n. 49, p. 11-29, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v17n49/a02v1749>>. Acesso em: 30 mar. 2018.

\_\_\_\_\_, José Guilherme Cantor. O Circuito: proposta de delimitação da categoria. **Ponto Urbe. Revista do núcleo de antropologia urbana da USP**. São Paulo n. 15, 2014.

OLIVEIRA, Ivone de Lourdes; DE PAULA, Carine F. Caetano. Comunicação no contexto das organizações: produtora ou ordenadora de sentidos?. In: OLIVEIRA, Ivone de Lourdes; SOARES, Ana Thereza Nogueira (Orgs). **Interfaces e tendências da comunicação**. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora. 2008.